

REVISTA: ARTE - nº 4 - pgs. 8 e 9  
DATA: julho/dezembro de 1953  
LOCAL: Rio de Janeiro-RJ  
TÍTULO: **Ivan Serpa**  
AUTOR: Gullar, Ferreira

#### IVAN SERPA

Não é sobre argumentos estéticos que, em última análise, se apoia esta ou aquela tendência de arte. Os valores estéticos, como os valores éticos, resultam duma situação de vida, que os reclama. É possível que, em algum período, a "evolução" dum estilo se tenha feito exclusivamente por força de fatores materiais e artesanais; mas esse automatismo já é o início da academização, e então não se pode mais falar duma tendência artística. É necessário ter isso em mente para que não se "selecionem" como arte apenas as tendências que apresentam características exteriores afins. O engano de tomar como objetivo da pintura figurativa a verossimilhança da cópia, antes que a expressão dum sentido espiritual inerente à vitalidade da forma, decorrência dum falso conhecimento da arte renascentista, repete-se hoje, numa etapa subsequente, com os que pretendem restringir a expressão plástica ao campo das formas naturais.

Worringer, num estudo definitivo, mostrou que as ornamentações geométricas, como as artes abstrato-ornamentais da antiguidade, não são menos "arte que a estatuária grega e os afrescos da Renascença. Trata-se de dois tipos opostos de vontade de arte: a projeção sentimental e o afã da abstração. Enquanto o primeiro tipo é o resultado duma harmonia estabelecida entre o homem e a realidade exterior, o segundo reflete um desequilíbrio que procura a sua compensação num mundo ideal, inorgânico, exato.

**Ivan Serpa** foi um dos primeiros artistas brasileiros a se entregar decididamente à pesquisa no campo da linguagem não-figurativa. Após os tateios iniciais, seus quadros vieram tomando estrutura, através dum processo de despojamento e rigor. Os elementos principais desses trabalhos, feitos com "ripolin" sobre madeira-compensada ou ce-

*copiar  
até natural e de início  
nos de serpa, mesa fazenda  
o fim Bart  
2 cópia e  
2 xerox*

instituto de arte contemporânea

lotex, são os ritmos bi-dimensionais criados na repetição de formas geométricas semelhantes; as cores desempenham um papel complementar na armação do espaço. O que, porém, se poderia denominar por "conteúdo", ali, não seria outra coisa, senão uma exigência extrema de ordem e exatidão, eliminadora de toda e qualquer alusão à realidade profusa e mutável do mundo natural. As experiências feitas com papel-cor, empregando um processo químico em que as formas se casam ao fundo pela fusão de folhas de papel-fino-japonês, estão muito perto do "papier-collé" dos cubistas. Esse parentesco não reside apenas na adoção de "elementos prontos", (o papel de balas, o papel-cor, etc.) mas mesmo na criação dum espaço equivalente ao espaço-cubista, ilógico, que já não é nem o da Renascença — a perspectiva — nem mesmo o do cubismo "analítico", que reduzia os vários tempos da visão — vista do alto, vista de lado, vista de baixo — a um tempo único: o plano; mas um plano poderoso e perturbador. Também as formas de **Serpa**, nessa fase, ainda se prendem a um desenvolvimento orgânico, sem que todavia percam seu alto grau de cristalização e destacamento.

Menos nesses trabalhos, mas sobretudo em seus quadros e desenhos, **Serpa**, a exemplo de Mondrian e Max Bill, nos aponta para uma dimensão estável, reino da precisão e da pureza, acima da caótica atualidade.

LOCAL: GUANABARA

ASSUNTO: IVAN SERPA E A ARTE NAO-FIGURATIVA

REPORTAGEM: FERREIRA GULLAR

IVAN SERPA não é sobre argumentos estéticos que, em última análise, se apoia esta ou aquela tendência de arte. Os valores estéticos, como os valores éticos, resultam duma situação de vida, que os reclama. É possível que, em algum período, a "evolução" dum estilo se tenha feito exclusivamente por força de fatores materiais e artesanais; mas esse automatismo já é o início da academização e então não se pode mais falar duma tendência artística. É necessário ter isso em mente para que não se "selecionem" como arte apenas as tendências que apresentam características exteriores afins. O engano de tomar como objetivo da pintura figurativa a verossimilhança da cópia, antes que a expressão dum sentido espiritual inerente a vitalidade da forma, decorrência dum falso conhecimento da arte renascentista, repete-se hoje, numa etapa subsequente, com os que pretendem restringir a expressão plástica ao campo das formas naturais.

Worringer, num estudo definitivo, mostrou que as ornamentações geométricas, como as artes abstrato-ornamentais da antiguidade, não são menos "arte" que a estatuaría grega e os afrescos da Renascença. Trata-se de dois tipos opostos de vontade de arte: a projeção sentimental e o afã da abstração. Enquanto o primeiro tipo é o resultado duma harmonia estabelecida entre o homem e a realidade exterior, o segundo reflete um desequilíbrio que procura a sua compensação num mundo ideal, inorgânico, exato.

IVAN SERPA foi um dos primeiros artistas brasileiros a se entregar de cavidamente à pesquisa no campo da linguagem não-figurativa. Após os tateios iniciais, seus quadros vieram tomando estrutura, através dum processo de despojamento e rigor. Os elementos principais desses trabalhos, feitos com "ripolin" sobre madeira-compensada ou celotex, são os ritmos bi-dimensionais criados na repetição de formas geométricas semelhantes; as cores desempenham um papel complementar na armação do espaço. O que, porém, se poderia denominar por "conteúdo", ali, não seria outra coisa, senão uma exigência extrema de ordem e exatidão, eliminadora de toda e qualquer alusão a realidade profusa e mutável do mundo natural. As experiências feitas com papel-cor, empregando um processo químico em que as formas se casam ao fundo pela fusão de folhas de papel-fino-japonês, estão muito perto do "papier-colle" dos cubistas. Esse parentesco não reside apenas na adoção de "elementos prontos", (o papel de balas, o papel-cor, etc.) mas mesmo na criação dum espaço equivalente ao espaço-cubista, ilógico, que já não é nem o da Renascença e a perspectiva - nem mesmo o do cubismo "analítico", que reduzia os vários tempos da visão - vista do alto, vista de lado, vista de baixo - a um tempo único: o plano; mas um plano poderoso e perturbador. Também as formas de SERPA, nessa fase, ainda se prendem a um desenvolvimento orgânico, sem que todavia percam seu alto grau de cristalização e destacamento.

Menos nesses trabalhos, mas sobretudo em seus quadros e desenhos, SERPA, a exemplo de MONDRIAN E MAX BILL, nos aponta para uma dimensão estável, reino da precisão e da pureza, acima da caótica atualidade.

REVISTA: ARTE - nº 4 - pgs. 8 e 9  
DATA: julho/dezembro de 1953  
LOCAL: Rio de Janeiro-RJ  
TÍTULO: Ivan Serpa  
AUTOR: Gullar, Ferreira

#### IVAN SERPA

Não é sobre argumentos estéticos que, em última análise, se apoia esta ou aquela tendência de arte. Os valores estéticos, como os valores éticos, resultam duma situação de vida, que os reclama. É possível que, em algum período, a "evolução" dum estilo se tenha feito exclusivamente por força de fatores materiais e artesanais; mas esse automatismo já é o início da academização, e então não se pode mais falar duma tendência artística. É necessário ter isso em mente para que não se "selecionem" como arte apenas as tendências que apresentam características exteriores afins. O engano de tomar como objetivo da pintura figurativa a verossimilhança da cópia, antes que a expressão dum sentido espiritual inerente à vitalidade da forma, decorrência dum falso conhecimento da arte renascentista, repete-se hoje, numa etapa subsequente, com os que pretendem restringir a expressão plástica ao campo das formas naturais.

Worringer, num estudo definitivo, mostrou que as ornamentações geométricas, como as artes abstrato-ornamentais da antiguidade, não são menos "arte" que a estatuária grega e os afrescos da Renascença. Trata-se de dois tipos opostos de vontade de arte: a projeção sentimental e o afã da abstração. Enquanto o primeiro tipo é o resultado duma harmonia estabelecida entre o homem e a realidade exterior, o segundo reflete um desequilíbrio que procura a sua compensação num mundo ideal, inorgânico, exato.

Ivan Serpa foi um dos primeiros artistas brasileiros a se entregar decididamente à pesquisa no campo da linguagem não-figurativa. Após os tateios iniciais, seus quadros vieram tomando estrutura, através dum processo de despojamento e rigor. Os elementos principais desses trabalhos, feitos com "ripolin" sobre madeira-compensada ou ce-

lotex, são os ritmos bi-dimensionais criados na repetição de formas geométricas semelhantes; as cores desempenham um papel complementar na armação do espaço. O que, porém, se poderia denominar por "conteúdo", ali, não seria outra coisa, senão uma exigência extrema de ordem e exatidão, eliminadora de toda e qualquer alusão à realidade profusa e mutável do mundo natural. As experiências feitas com papel-cor, empregando um processo químico em que as formas se casam ao fundo pela fusão de folhas de papel-fino-japonês, estão muito perto do "papier-collé" dos cubistas. Esse parentesco não reside apenas na adoção de "elementos prontos", (o papel de balas, o papel-cor, etc.) mas mesmo na criação dum espaço equivalente ao espaço-cubista, ilógico, que já não é nem o da Renascença — a perspectiva — nem mesmo o do cubismo "analítico", que reduzia os vários tempos da visão — vista do alto, vista de lado, vista de baixo — a um tempo único: o plano; mas um plano poderoso e perturbador. Também as formas de **Serpa**, nessa fase, ainda se prendem a um desenvolvimento orgânico, sem que todavia percam seu alto grau de cristalização e destacamento.

Menos nesses trabalhos, mas sobretudo em seus quadros e desenhos, **Serpa**, a exemplo de Mondrian e Max Bill, nos aponta para uma dimensão estável, reino da precisão e da pureza, acima da caótica atualidade.

JORNAL REVISTA ARTE

DATA Julho-dez. 1953 PAGINA \_\_\_\_\_

LOCAL GUANABARA

ASSUNTO Ivan e a Arte não figurativa

### IVAN SERPA

não é sobre argumentos estéticos que, em última análise, se apoia esta ou aquela tendência de arte. Os valores estéticos, como os valores éticos, resultam duma situação de vida, que os reclama. É possível que, em algum período, a "evolução" dum estilo se tenha feito exclusivamente por força de fatores materiais e artesanais; mas esse automatismo lá é o início da academização, e então não se pode mais falar duma tendência artística. É necessário ter-se em mente para não se "seleccionem" como arte apenas as tendências que apre-

não são menos "arte" que a estatuária grega e os afrescos da Renascença. Trata-se de dois tipos opostos de vontade de arte: a projeção sentimental e o ato da abstração. Enquanto o primeiro tipo é o resultado duma harmonia estabelecida entre o homem e a realidade exterior, o segundo reflete um desequilíbrio que procura a sua compensação num mundo ideal, inorgânico, exato.

Ivan Serpa foi um dos primeiros artistas brasileiros a se entregar decididamente a pesquisa no campo da linguagem não-figurativa. Após os toques iniciais, seus

sentam características exteriores afins. O enquanto de tomar como objetivo da pintura figurativa a verossimilhança da copia, antes que a expressão dum sentido espiritual inerente a vitalidade da forma, decorrência dum falso conhecimento da arte renascentista, repete-se hoje, numa etapa subsequente, com os que pretendem restringir a expressão plástica ao campo das formas naturais.

Wittgenstein, num estudo definitivo, mostrou que as ornamentações geométricas, como as artes abstrato-ornamentais da antiguidade,

LOCAL: GUANABARA

ASSUNTO: IVAN SERPA E A ARTE NAO-FIGURATIVA

REPORTAGEM: FERREIRA GULLAR

IVAN SERPA nao e sobre argumentos esteticos que, em ultima analise, se apoia esta ou aquela tendencia de arte. Os valores esteticos, como os valores eticos, resultam duma situacao de vida, que os reclama. E possivel que, em algum periodo, a "evolucao" dum estilo se tenha feito exclusivamente por forza de fatores materiais e artesanais; mas esse automatismo ja e o inicio da academizacao e entao nao se pode mais falar duma tendencia artistica. E necessario ter isso em mente para que nao se "selecionem" como arte apenas as tendencias que apresentam caracteristicas exteriores afins. O engano de tomar como objetivo da pintura figurativa a verossimilhanca da copia, antes que a expressao dum sentido espiritual inerente a vitalidade da forma, decorrencia dum falso conhecimento da arte renascentista, repete-se hoje, numa etapa subsequente, com os que pretendem restringir a expressao plastica ao campo das formas naturais.

Worringer, num estudo definitivo, mostrou que as ornamentacoes geometricas, como as artes abstrato-ornamentais da antiguidade, nao sao menos "arte" que a estatuarria grega e os afrescos da Renascenca. Trata-se de dois tipos opostos de vontade de arte: a projecao sentimental e o afeto da abstracao. Enquanto o primeiro tipo e o resultado duma harmonia estabelecida entre o homem e a realidade exterior, o segundo reflete um desequilibrio que procura a sua compensacao num mundo ideal, inorganico, exato.

IVAN SERPA foi um dos primeiros artistas brasileiros a se entregar de cididamente a pesquisa no campo da linguagem nao-figurativa. Apos os tateios iniciais, seus quadros vieram tomando estrutura, atraves dum processo de despojamento e rigor. Os elementos principais desses trabalhos, feitos com "ripolin" sobre madeira-compensada ou celotex, sao os ritmos bi-dimensionais criados na repeticao de formas geometricas semelhantes; as cores desempenham um papel complementar na armacao do espaco. O que, porem, se poderia denominar por "conteudo", ali, nao seria outra coisa, senao uma exigencia extrema de ordem e exatidao, eliminadora de toda e qualquer alusao a realidade profusa e mutavel do mundo natural. As experiencias feitas com papel-cor, empregando um processo quimico em que as formas se casam ao fundo pela fusao de folhas de papel-riso-japones, estao muito perto do "papier-colle" dos cubistas. Esse parentesco nao reside apenas na adocao de "elementos prontos", (o papel de balas, o papel-cor, etc.) mas mesmo na criacao dum espaco equivalente ao espaco-cubista, ilogico, que ja nao e nem o da Renascenca - a perspectiva - nem mesmo o do cubismo "analitico", que reduzia os varios tempos da visao - vista do alto, vista de lado, vista de baixo - a um tempo unico: o plano; mas um plano poderoso e perturbador. Tambem as formas de SERPA, nessa fase, ainda se prendem a um desenvolvimento organico, sem que todavia percam seu alto grau de cristalizacao e destacamento.

Menos nesses trabalhos, mas sobretudo em seus quadros e desenhos, SERPA, a exemplo de MONDRIAN E MAX BILL, nos aponta para uma dimensao estavel, reino da precisao e da pureza, acima da caotica atualidade.